

CULTURA VISUAL: REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE AS IMAGENS A PARTIR DO RELATO DOCENTE

VERONICA DE LIMA¹; MARISTANI POLIDORI ZAMPERETTI²

¹Universidade Federal de Pelotas – veronicadelimamf@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – maristaniz@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista que vivemos em um mundo dominado por diferentes tipos de visualidades, no qual as imagens atuam como um aparato simbólico que tem grande influência e impacto sobre a sociedade contemporânea. Tais imagens são expostas de diferentes formas em livros, revistas, publicidade, internet, redes sociais, etc. Imagens essas que nos mostram diferentes valores, em como devemos nos vestir, nos comportar, pensar e ser, nos influenciando continuamente, interferindo diretamente em nossas identidades e subjetividades. Assim, se faz necessária uma compreensão de práticas sociais, contextos e relações de poder que são muitas vezes explícitas ou implícitas na cultura das imagens. Na área das Artes Visuais, foco de nossos estudos, a cultura visual está além das visualidades artísticas conhecidas tradicionalmente como a pintura, o desenho e a gravura, abrangendo também as imagens produzidas pelas mídias e provenientes das manifestações visuais da vida cotidiana. Hernández apresenta a ideia de que a expressão cultura visual se refere a uma diversidade de práticas e “[...] interpretações críticas em torno das relações entre as posições subjetivas e as práticas culturais e sociais do olhar”. Assim, quando o autor fala de cultura orientada à reflexão, considera que “[...] as práticas relacionadas às maneiras de ver e de visualizar as representações culturais e, em particular, [são] maneiras subjetivas e intrassubjetivas de ver o mundo e si mesmo” (HERNÁNDEZ, 2007, p. 22).

Diante disso, neste texto, apresentaremos estudos realizados, a partir do projeto de pesquisa “Cultura Visual no Ensino de Artes Visuais – sentidos, práticas e experiências docentes”, vinculado ao Grupo de Pesquisa: Pesquisa, Ensino e Formação Docente nas Artes Visuais (CNPQ), ligado ao Centro de Artes e ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas.

A pesquisa consiste em analisar, como imagens artísticas, e, também, as que estão disponíveis nas mídias e em nosso cotidiano, podem contribuir e instigar um pensamento crítico nas aulas de Artes Visuais. A relevância de tal discussão,

se dá pela necessidade de um alfabetismo imagético crítico, tendo em vista a importância da interpretação do visual na atualidade e dos discursos que estão imbricados a este. Tal discussão busca averiguar o quão as imagens presentes em nosso cotidiano têm influência sobre nossa capacidade de opinião e nossas escolhas. Neste texto nos apoiaremos nas teorias do estudioso Fernando Hernández, para embasar as referentes discussões.

2. METODOLOGIA

Analizando os estudos sobre a Cultura Visual, e, de sua relevância para diferentes campos de atuação, o projeto de pesquisa, com foco no Ensino de Artes Visuais, procurou realizar investigações com professores (as) formados na área e atuantes na rede de ensino, sobre suas compreensões a respeito da Cultura Visual contemporânea em suas práticas pedagógicas, experiências e vivências pessoais.

A pesquisa de cunho qualitativo, ocorre por meio de entrevistas semiestruturadas, através de um roteiro com dez perguntas preestabelecidas e uma última em aberto, que fica a critério do entrevistador, de acordo com a necessidade de um complemento ou aprofundamento às respostas.

Neste texto, faremos a análise de uma questão com sua resposta, realizada com um professor de Artes Visuais, atuante na rede básica de ensino do município de Arroio do Meio, Rio Grande do Sul. A partir de sua resposta, buscamos analisar sua compreensão sobre as imagens da Cultura Visual, e sua percepção sobre as visualidades disponíveis na atualidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da entrevista realizada com o professor, selecionamos uma pergunta e sua resposta, para embasar nossas discussões a respeito da inclusão dos estudos da Cultura Visual no Ensino das Artes Visuais. A questão foi a seguinte: O que você pensa sobre as imagens do cotidiano que estão disponíveis na mídia, nas propagandas ou em outras formas de exposição? O professor entende que:

[..] isso não seria bem um problema se tivéssemos tempo e profissionais aptos a mediar o significado das obras, daquilo que é mostrado para que o analfabetismo funcional fosse combatido e não alimentado com tanta imagem que em vista da forma frenética e irresponsável, como são lançadas servem mais para nutrir Fake News¹ do que para representar um mar de angústias silenciadas devido a cegueira provocada por essa falta da interpretação de imagens, ou melhor, por falta da educação do olhar [..] (PROFESSOR, 2020).

Sobre sua resposta, podemos perceber sua preocupação em relação a necessidade de capacitação de professores para o estudo com visualidades, para que ocorram mediações profícuas sobre as imagens, dessa forma, promovendo uma diminuição do analfabetismo visual, em busca do letramento visual. Sua análise vai ao encontro das teorias do estudioso Fernando Hernández (2007), o qual defende que: “adquirir um ‘alfabetismo visual crítico’ permite aos aprendizes analisar, interpretar, avaliar e criar a partir da relação entre os saberes que circulam entre textos orais, auditivos, visuais, escritos, corporais e, especialmente, pelos vinculados as imagens [...]”, o qual se daria a partir dos estudos da Cultura Visual.

Podemos destacar também, a importância da mediação para a interpretação das imagens, pois neste sentido, o arte/educador assume um papel essencialmente mediador e crítico, o qual necessita uma formação específica e um alfabetismo visual crítico.

Deste modo, trabalhando sobre a alfabetização visual crítica, vemos a necessidade de revisar a fundamentação da educação em Artes Visuais, que está diretamente ligada a estudos relacionados a visão e visualidades, permitindo que tanto alunos quanto professores, percebam o quanto as representações visuais influenciam em suas formas culturais e de socialização, e assim criar um posicionamento crítico sobre elas. Segundo Hernández:

¹ Notícias falsas; quaisquer notícias e informações falsas ou mentirosas que são compartilhadas como se fossem reais e verdadeiras, divulgadas em contextos virtuais, especialmente em redes sociais ou em aplicativos para compartilhamento de mensagens. Disponível em: Dicionário Online de Português

Os estudos da Cultura Visual nos permitem a aproximação com estas novas realidades a partir de uma perspectiva de reconstrução das próprias referências culturais e das maneiras de as crianças, jovens, famílias e educadores olharem (-se) e serem olhados. Reconstrução não somente de caráter histórico, mas a partir do momento presente, mediante o trabalho de campo ou análise e a criação de textos e imagens. Reconstrução que dá ênfase a função mediadora das subjetividades e das relações, as formas de representação e produção de novos saberes acerca destas realidades. No caso da educação, esta tarefa tem a ver com a própria função mediadora da Escola como instituição social, com o papel do currículo em termos da afirmação/exclusão de formas de poder e de saber, e com algumas representações que se autorizam frente a outra que se excluem (HERNÁNDEZ, 2007, p.37).

4. CONCLUSÕES

Com estas discussões a partir da presença e estudo da Cultura Visual na escola, é possível perceber a importância de estudos, pesquisas e demais investigações para a formação de professores, os quais necessitam ter um pensamento crítico e reflexivo acerca das imagens, para que assim consigam mediar, dialogar e apresentar propostas que instiguem os seus educandos.

A partir da entrevista realizada com o professor, e seu pensamento reflexivo sobre a cultura das imagens, vemos a necessidade do conhecimento prévio sobre Cultura Visual para os profissionais atuantes na área.

Sendo assim, reiteramos a necessidade de discussões sobre imagens e Cultura Visual em espaços educativos. De tal modo, entendendo que a aula de Artes Visuais seja o lugar propício para que aconteça diálogos e mediações, fazendo com que desde a escola, crianças, jovens e adultos, incluindo os educadores, pensem mais criticamente sobre mensagens, símbolos e signos que são disponibilizadas por meio das imagens.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual**: transformando fragmentos em nova narrativa educacional. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.